

- **[COVID-19:]** Fundo Monetário Internacional (FMI), alertou, recentemente, que a recessão mundial em consequência da pandemia de coronavírus, pode ser pior do que a registada após a crise financeira de 2008. Muitas são as explicações, muitos são os analistas e muitos são os artigos que mantêm diversas opiniões sobre os impactos sistémicos da crise. A pandemia da Covid-19 obrigou vários países a suspenderem ligações aéreas, encerrarem fronteiras, espaços de convívio e lazer, criando o isolamento social de milhões de pessoas, uma travagem abrupta da actividade económica mundial. Governos e bancos centrais tentam responder com medidas excepcionais, tanto do lado orçamental como monetário, no sentido de conter os efeitos adversos causados pelo surto viral da Covid-19. Na nossa opinião, a crise do coronavírus tem um carácter internacional, global e de grande magnitude, sendo as suas consequências profundas, vastas e, na sua maioria, irreversíveis. Um nevoeiro que ameaça o futuro da humanidade.
- **[Commodities:]** nas últimas duas semanas, tem-se assistido a uma elevada volatilidade nos mercados financeiros, destacando-se os preços do barril de petróleo, que evidenciam uma forte tendência de queda resultante da expansão da Covid-19 e agravada pela ameaça de grandes produtores como Arábia Saudita e a Rússia de inundar o mercado petrolífero. Os preços internacionais situam-se abaixo dos US\$ 25 por barril, o valor mais baixo desde Janeiro de 2016. A descida acumulada desde o pico (US\$ 70) alcançado em 6 de Janeiro de 2020, já ultrapassa 65%. Também se afundam os preços de outras mercadorias de referência, como o alumínio, carvão metalúrgico e gás natural. A situação é um duro golpe para os países africanos produtores e exportadores de matérias primas (caso da Nigéria, Angola, África do Sul e Moçambique). O Outlook reflecte uma pressão na descida dos preços devido à contração da procura global de energia (abrandamento nos EUA e China – maiores consumidores mundiais) e a grande incerteza sobre a evolução futura da pandemia da Covid-19 e o impacto destas nas economias avançadas e mercados emergentes.
- **[África Subsariana:]** abrandamento económico mais acentuado do que o previsto na China e na Zona Euro (devido a pandemia de coronavírus), irá reduzir significativamente a procura de exportações de matérias-primas da região, prejudicando as contas públicas e externas, e consequentemente, agravando as pressões cambiais e inflacionistas da maioria dos países da região. A China e a Zona Euro representam cerca de 20% e 30% do comércio mundial, respectivamente. Por outro lado, o surto da Covid-19 atingiu mais de 40 países em África, sendo o risco de contágio, cada vez maior, o que levou a OMS a declarar uma situação de emergência de saúde pública internacional. Admitindo que grande parte dos países da região apresentam sistemas de saúde frágeis, baixo rendimento per capita, e capacidade orçamental limitada, existe o risco de fuga de capitais (FMI alertou que investidores já retiraram 83 mil milhões de dólares dos mercados emergentes), sendo necessária uma intervenção activa e coordenada dos governos, bancos centrais, bancos privados e instituições multilaterais (FMI e Banco Mundial) para ajudar financeiramente os países mais vulneráveis a mitigar os choques macroeconómicos.
- **[Moçambique:]** desafios aumentaram consideravelmente, tendo em conta o ambiente externo adverso, elevada dívida pública resultante do efeito de desaceleração do PIB e valorização do Dólar (apoiado pelos estímulos monetários da FED), redução do fluxo de investimento privado e comércio externo (China representa um importante parceiro comercial para Moçambique, contribuindo em 6% para as exportações e 12% das importações), sendo que uma desaceleração do PIB chinês poderá afectar diversos sectores da actividade económica, nomeadamente Construção, Hotelaria, Agronegócio, Indústria, entre outros. Acresce o risco de queda de preços do alumínio, carvão mineral e outras mercadorias de exportação (segundo a tendência do petróleo), bem como a perspectiva de adiamento da decisão final de investimento do projecto Rovuma LNG Area 4, na sequência da fraca procura global e intensificação da violência armada em algumas zonas na província de Cabo Delgado. Face ao exposto, as reservas cambiais do banco central devem sofrer um desgaste nos próximos meses, atendendo a elevada procura de importações (bens de consumo, medicamentos e combustíveis), a inflação doméstica continuará a acelerar pelo efeito de depreciação do Metical e menor oferta de produtos alimentares devido ao “lockdown” e restrições de comércio transfronteiriço entre Moçambique, África do Sul e países do hinterland. Com a economia a dar sinais de recessão, persiste a acumulação de atrasados de pagamentos a fornecedores do Estado, que tem impacto adverso nos sectores real, financeiro e social, elevando as preocupações com a sustentabilidade da dívida pública interna.